



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## A LEITURA COMO SABER, PRAZER E PODER NA FORMAÇÃO DO LEITOR

**Janielly Pereira de Moura, UERN/CAP**

**Felipêncio Gomes dos Santos Júnior, UERN/CAP**

**Ranielly Pereira de Moura, UERN/CAP**

**Thiago Alves de Oliveira, UERN/CAP**

**RESUMO** Este artigo apresenta a proposta do Estágio Supervisionado II nos anos iniciais numa turma de 3º ano na Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva no município de Patu/ RN. Assim, o objetivo desse trabalho é desenvolver no aluno o prazer, o poder e o saber pela leitura através de diferentes estratégias pedagógicas. Para tanto, a metodologia se deu através da observação e prática interventiva em sala de aula, bem como, estudos em referenciais teóricos que abordam a temática, tais como: Câmara (1999), Elias (2007), Freire (1997), Kleiman (1997) entre outros. Os resultados apontam que a leitura bem trabalhada, bem como estratégias atrativas é capaz de desenvolver no aluno competências inerentes a formação de um leitor que ler por prazer. Por fim, este estudo possibilitou reafirmarmos conceitos sobre a prática leitora, ao mesmo tempo que constituiu oportunidade de aprendizagem as crianças, e a professora da sala de aula em questão.

**Palavras-Chave:** Aluno Leitor. Leitura. Prazer. Poder. Saber.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ato de ler sempre foi algo constante na vida do ser humano, lemos por prazer, por saber e por poder, e ainda lemos para aprender a aprender. Não podemos negar a importância que a leitura traz em nossas vidas, todos os dias nos deparamos com ela, e isso torna-se relevante, ou melhor dizendo, imprescindível para o nosso crescimento intelectual, bem como para a imersão numa sociedade em constante mudança. E na educação não é diferente, a leitura está presente. Dai a importância de sua implementação num contexto letrado e dinâmico, de maneira a promover a fomentação do ato de ler no aluno. A leitura deve ser considerada pelo educador como uma ferramenta pedagógica significativa e decisiva no processo de alfabetização das crianças.

Atualmente, temos presenciado muitas inquietações de educadores e teóricos da educação, sobre a verdadeira função da leitura na formação do leitor competente. Mas, embora muitos discursos são direcionados sobre as contribuições da leitura na formação do



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

leitor. Assim sendo, a leitura se constitui como norte para o desenvolvimento crítico e criativo do aluno. Reconhecendo essa importância, neste estudo procuramos discutir a proposta de Estágio Supervisionado II nos anos iniciais numa turma de 3º ano com o objetivo de desenvolver e fomentar no aluno o prazer, o poder e o saber pela leitura através de diferentes estratégias pedagógicas. O *Locus* pesquisado é a Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva no município de Patu- RN. Para efetivação deste estudo buscamos subsídio em literatura específica como: Câmara (1999), Cunha (1997), Elias (2007), Kleiman (1997) entre outros.

Caminhando por essa lógica, vemos a leitura na escola como meio que possibilita a formação pessoal, e social do aluno. Assim, para que possa constituir também um objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder a realidade a qual o aluno está inserido, para que possa tomar a leitura como algo que faz parte do seu contexto, da sua vivência, e não somente uma competência que precisa ser adquirida na escola.

Seguindo essa linha de raciocínio, vemos que a leitura é uma forma do indivíduo realizar-se enquanto sujeito social. Dessa forma, pretendemos com este trabalho, provocar reflexão aos professores dos anos iniciais sobre a importância da leitura, por prazer e não somente, como atividade obrigatória. A partir do discutido, Isso posto, devido as práticas de leitura em sala de aula, didáticas dinâmicas e criativas, os alunos possam expressar seus conhecimentos prévios e possam entrar em contato com os diversos gêneros e tipos de leituras que circulam na sociedade, os fazendo tomar o ato de ler como uma ação espontânea, desprezada de uma obrigatoriedade escolar. Assim o referido trabalho busca suprir as necessidades constatadas durante o processo de observação, na Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva, na cidade de Patu – RN, numa turma de 3º ano do ensino fundamental.

## **A LEITURA COMO PRÁTICA ALFABETIZADORA NOS ANOS INICIAIS**

A leitura sempre ocupou espaço nos debates dos educadores e estudiosos da educação, e hoje não é diferente, a temática vem ganhando ênfase, pois nunca foi tão discutido a importância e funcionalidade da leitura e escrita na sala de aula como se tem ocorrido nos dias atuais. A leitura enquanto estratégia de letramento traz contribuições significativas no desenvolvimento cognitivo dos alunos, principalmente nos anos iniciais.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOS SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assim, como se trata de uma prática indispensável na formação do sujeito social, a escola deve considerar a leitura em objeto de aprendizagem, principalmente nos anos iniciais, deve preservar a sua importância, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles, trazendo o contexto da criança para dentro da sala de aula, caracterizando a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” com as diferentes formas de leitura em função de diferentes gêneros textuais. Nets ideia, Kleiman(1997) diz que a leitura é um instrumento social, e que o ato de ler um texto não tem significado exclusivamente por si mesmo. O seu sentido é construído na interação entre produtor e leitor como afirma:

A leitura é um ato social, entre sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é a mais importante do ato de ler, é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como a materialização de significados e intenção de um dos interagentes à distância via texto escrito. (KLEIMAN, 1997, p. 10).

Desta forma, a relação entre o que se ler e o que se está lendo é crucial para entender a significação da leitura, despertando o interesse e o hábito pela leitura que é um processo contínuo de interação que deve começar na relação entre a leitura e o leitor desde muito cedo, onde aperfeiçoa-se na escola. Quanto mais cedo a criança descobrir essa interação e tiver contato com os livros ou outros meios que proporcione a leitura de uma maneira prazerosa, maior será a probabilidade dela tornar-se leitor competente. Nesta perspectiva, a leitura em suas diferentes manifestações é uma ferramenta fundamental para um aprendizado significativo pelas crianças, fazendo-as entender e interagir sobre o meio em que vive, a começar pela escola. A leitura ao mesmo tempo em que enriquece as possibilidades de comunicação e expressão, também representa um potente veículo de socialização, contribuindo com a linguagem oral e escrita, as tornando leitoras por prazer e não por obrigação.

Atualmente exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás — e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. Para a escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, a necessidade de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

atender a essa demanda, implica uma revisão substantiva das práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjunto de regras a serem aprendidas, bem como a constituição de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente. (PCNs, Língua portuguesa, pag. 25)

Portanto, os níveis de leitura são diferentes e a cada dia que passa a sociedade exige cada vez mais níveis maiores e mais completos, cobrando da escola um ensino mais contextualizado e cada vez mais reforçado. Portanto, cabe à escola viabilizar aos alunos dos primeiros anos o acesso ao universo dos textos que circulam socialmente, fazendo a criança tomar contato com os diversos gêneros textuais, ensinando-os a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os diversos textos que circulam no dia a dia, com os quais o aluno se defronta no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, devido ao mal planejamento dessas competências.

Nesta perspectiva, o trabalho com a leitura e escrita possibilita a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, trabalha práticas que perpassam os vários contextos letrados em que a criança tem contato em seu cotidiano, fazendo com que ela tenha uma leitura de mundo desde seus primeiros anos de vida, criando um espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras e conseqüentemente desenvolva suas competências básicas como: falar, escutar, escrever, interagindo e entendendo o mundo do qual faz parte. Assim, Cavalcanti (1997) afirma:

Ler antes de saber ler é um convite a interpretação de sinais gráficos, a partir do conhecimento prévio do aluno a leitura convencional também é uma interpretação de sinais gráficos realizados a partir de nosso conhecimento anterior. Portanto, quando se pede que o aluno leia antes de saber fazê-lo convencionalmente, está-se na verdade convidando o aluno a ocupar o lugar de um leitor potencial. (CAVALCANTI, 1997, p. 27)

Vemos que, é de grande importância a leitura e a escrita em nosso dia-a-dia, principalmente no início da alfabetização. Por isso, desde muito cedo deve-se proporcionar a articulação da criança com a leitura de mundo de modo, que possam revelar seu esforço para comunicar-se com os outros e passar a entender a realidade que os cerca, estimulando assim, as várias formas de interagir como seu meio, através da comunicação, da criatividade, da



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

expressão e do pensamento. Nesse sentido, a criança pode descobrir o mundo através de uma leitura subjetiva, individual, e experiencial, de forma prazerosa. Por exemplo, através de leituras contadas, gravuras, vídeos, Jornais, revistas, poemas, ou seja, os diversos gêneros textuais, ela pode explorar o mundo através de fatos, objetos, faz de contas, que as estimulem e as atraíam a interpretar e questionar o mundo ao seu redor.

Assim, o trabalho com a leitura e escrita se estabelece como um dos eixos básicos nos anos iniciais do ensino fundamental, e sua importância é essencial para a formação da criança, principalmente como forma para auxiliar no convívio com as outras pessoas, na orientação de suas ações e no desenvolvimento e construção do pensamento. É necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento, são práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros encontrados no cotidiano, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita.

## **A LEITURA COMO MEIO DE PODER, SABER E PRAZER FRENTE À FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR**

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a leitura possibilita espaço de construção da intertextualidade ao mesmo tempo em que é fonte de referências modelizadoras. Assim, a leitura constrói um bom leitor competente mediante uma prática constante de leitura de textos, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho envolve todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente. Desta forma a leitura pode surgir de diversas formas, por prazer, por saber e por poder, dependendo de como a abordagem desta é fomentada em sala de aula.

Assim, não lemos somente por obrigação, mas também lemos por descobrir o mundo ao nosso redor, um jornal, uma revista, lemos para saber sobre todos os assuntos que nos interessam e chamam nossa atenção em nosso dia a dia. Partindo desta idéia, a leitura por prazer vai muito mais além do que gostamos de ler, ela nos proporciona um encantamento, um divertimento um envolvimento entre o texto que está se lendo. Por isso é tão importante o



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

contato com a leitura diária, pois possibilita descobrir um prazer, uma identificação com o ato de ler. Como afirma Elias (2007):

Não se trata de uma alegria ruidosa, provocadora de gargalhadas ou de risos. É um prazer calado, interior, fundo, fácil de ser sentido e difícil de ser explicado. Posso criar ou ler um texto extremamente pesado, sufocante, sofrido, mas sentir esta fruição, este prazer. O prazer estético tem outra dimensão de beleza, mexe fundo com os sentimentos que podem ser de alegria ou de tristeza. (ELIAS, 2007, pag. 20).

É nessa visão que o sentido da leitura ganha diversos eixos, de contentamento, de satisfação, o prazer de ler envolve vários sentidos, onde o “prazer é fruição, alegria, contentamento, júbilo, deleite, satisfação, sensação agradável, distração, divertimento e envolvimento... “(ELIAS, 2007, pag. 18). E hoje, vemos essa ação dispersa da escola, não se é fomentado mais a leitura por prazer de forma significativa, mas por obrigação, aquela que após o ato de ler, sempre será cobrado uma produção, fazendo a criança associar a leitura como outra atividade escolar “mecanizada” e descontextualizada do real significado que a leitura prazerosa pode proporcionar, e essa prática se torna constante nos espaços escolares, como apresenta Cunha:

[...] a ideia de que a leitura vai fazer um bem à criança ou ao jovem leva-nos a obrigá-los a ler, como lhes impomos à colher de remédio, à injeção, à escova de dente, à escola. Assim, é comum o menino sentir-se coagido, tendo de submeter-se a uma avaliação, e sendo punido se não cumprir as regras do jogo que ele não definiu, nem entendeu. É a tortura sutil e sem mares “observáveis a olho nu”, de que não nos damos conta. (CUNHA, 1997, p. 51).

Assim, a leitura mecanizada não contribui para o saber fazer da criança, principalmente no ato de ler, pois confunde o aprendizado da criança, a fazendo pensar que a leitura nada mais é que uma atividade que exige uma competência obrigatória da escola, buscando o acerto e a cobrança por parte do professor. É desta forma que o saber acaba se configurando, resumindo no que o professor diz e não no que a criança possa descobrir e criar por si mesma. Porém, o saber, principalmente através da leitura é um saber para “conhecer a realidade, para conhecer ao outro e a nós mesmos” (ELIAS, 2007, pag. 21). Nesta ideia, a escola trabalha com vários livros didáticos que



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ensinam noções de várias ciências, difundindo o saber através de várias leituras, onde podemos buscar e descobrir diferentes saberes para ao longo da vida. Entretanto o saber está em vários lugares, em vários meios de comunicação, como afirma Elias:

Há livros para se conhecer palavras, a realidade regional ou o mundo histórica e geograficamente, para se conhecer as artes, os sabores da boa cozinha, para se calcular, para analisar, para comprar, para nos ajudar, para nos esclarecer, conscientizar, para fazer a nossa cabeça ou levantar questões apenas, para nos passar técnicas de bem fazer algo, para fazer rir e chorar. Numa boa biblioteca, há livros eternos e há jornais e revistas passageiros, que nos informam sobre o dia a dia, nos incomodam, assustam ou divertem por curto prazo de tempo. (ELIAS, 2007, pag. 22).

É nesta perspectiva que a leitura por saber acontece, lemos para saber das coisas, para conhecer o mundo ao nosso redor e para entender o nossos conhecimentos sobre o dia a dia nunca se sessam. O saber está na leitura, e a leitura por saber está em todo lugar, a cada busca aprendemos e acumulamos mais saberes diferentes que utilizamos na escola, numa conversa informal, enfim, tornando um leitor competente de saber que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade, garantindo uma leitura por poder.

Já uma leitura por poder é “formativa [...], conscientiza, amadurece, transforma para melhor, abre os olhos, ouvidos e mentes.”(ELIAS, 2007, pag. 23). O poder que a leitura proporciona é essencial a formação da criança, principalmente na sua formação enquanto leitora, pois possibilita um conhecimento amplo, multiplicando o seu poder no ato de ler. O poder das leituras determina pensamentos e ações constantes em que a criança vai adquirir ao longo da vida, assim é preciso tomar cuidado com o poder que a leitura pode proporcionar a cada aluno, entendendo que este poder possa ter várias consequências, sejam elas boas ou ruins. Elias defende que:

É preciso todo cuidado ao ler o mundo e ao ler o mundo no livro! É preciso muito cuidado com a palavra dita, e sobretudo, com a palavra escrita! As variadas faces da palavra têm o poder de encantar, de denunciar e de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

esclarecer, mas também de iludir, de enganar. É preciso reforçar o nosso poder de leitura. (ELIAS, 2007, pag. 23).

Tomando como norte as palavras de Elias percebemos que o poder que a leitura determina é inegável, as interpretações que a elas damos é crucial para o sentido que ela pode nos trazer. Devemos tomar cuidado com o que lemos, e principalmente com o que absorvemos das leituras que fazemos. Pois, um leitor competente supõe ser alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto e que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. Um bom leitor é aquele que adquire a leitura pelo prazer, pelo saber e pelo poder, tornando-se um verdadeiro aluno letrado, capaz de compreender a leitura em diferentes formas, seja por obrigação ou por satisfação, fazendo do ato de ler uma prática constante ao longo da sua vida.

## **UMA REFLEXÃO DA VIVÊNCIA EXPERIENCIADA NO ESTÁGIO II**

O estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia possibilita ao graduando a experiência da Docência durante duas semanas, proporcionando o contato com a seu futuro ambiente de trabalho, o ajudando a conhecer e vivenciar na prática o cotidiano de uma escola como um todo e o contexto da sala de aula, como no “que fazer”, “como fazer” e no “pra quê fazer”. É um espaço de reconstrução de conceitos de tudo que se aprende ao longo da formação. O projeto teve como o tema “a leitura como saber, prazer e poder na formação do leitor”, uma temática bastante discutida nos dias atuais.

O tema em questão possibilitou trabalhar com as diferentes finalidades da leitura, com a diversidade de práticas de leitura que contribuíssem para a formação do aluno leitor, fomentando a leitura em diferentes manifestações, seja por prazer, por saber ou por poder, fomentando a importância dessa ferramenta na construção do conhecimento em sala de aula e ao longo da vida. Através de uma prática dinâmica e interativa, pode-se colocar em prática diversas atividades que estimulassem a leitura através dos gêneros textuais, atividades de recorte, colagem, pesquisa, dinâmicas, brincadeiras, descobriu-se que a leitura pode acontecer





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

de forma significativa, assim bem trabalhada na sala de aula, principalmente de forma constante e bem planejada.

Assim sendo, vemos que a leitura está presente no cotidiano e na prática das instituições de educação à medida que todos dela participam: crianças e adultos, falam e se comunicam entre si, expressando sentimentos e ideias. Sem esse esclarecimento de que a leitura possibilita estratégias de letramento cada vez mais eficazes e satisfatórias, é praticamente impossível pensar e planejar uma prática pedagógica voltada para os interesses do educando, principalmente o trabalho com práticas de leituras, essas são subordinadas ao gosto da criança. Pois é dever dos educadores, principalmente no estágio, prestar atenção que tipo de leitura abordar em sala, levando em consideração o gosto, os limites e as possibilidades da criança através dessa metodologia de trabalho, a fim de plantar soluções e novos desafios, fomentando o gosto e o prazer pela leitura desde cedo. Neste sentido, Freire (1996, p.25) nos coloca que: “[...] ensinar não é só transferir conhecimentos”, assim, o estágio nos proporciona essa visão, ao entrar nas duas semanas de docência, nos deparamos com a pluralidade de culturas, com a variedade de realidade que todos os dias devemos explorar e trabalhar, para que o aprendizado realmente aconteça, nos fazendo entender que não transferimos conhecimento, mas que mediamos ao mesmo tempo em que trabalhamos o conhecimento já adquirido ao longo da vida pelo aluno.

Foi nessa perspectiva, que a proposta do estágio buscou resgatar e reforçar o verdadeiro papel da leitura na vida do educando, os fazendo descobrir o prazer de interpretar o mundo através da leitura de livros, jornais, carta, revistas, cartazes, bula, dentre outros. Mas, diante do discutido percebemos que precisamos enquanto educadores comprometidos com uma educação de qualidade estarmos atentos a visão e o gosto da criança para com as leituras que estamos utilizando em sala de aula. Assim, Baldi (2009) esclarece:

Precisamos estar atentos e observar se as crianças estão demonstrando interesse pela leitura, ouvindo e participando para que o ato de ler não seja em vão. Nessa circunstância, o professor precisa usar formas de despertar a atenção das crianças, interagindo com elas. Usar uma leitura que provoque interesse e desperte a interação na classe. (BALDI, 2009, p. 25).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assim, devemos estar atentos a nossos métodos e práticas em sala de aula, principalmente com as práticas de leitura, a fim de perceber se está funcionando com as crianças, se o aprendizado está realmente acontecendo nessa relação de práticas educativas. Desta maneira partiu um projeto interdisciplinar que contemplou os diversos eixos de conteúdo, através de aulas dinâmicas, ao ar livre, por meio de jogos, brincadeiras e contação de histórias se buscou a participação e a interação de todos ao longo das aulas, onde se tentou aprimorar e fomentar o gosto pela leitura, desprendida da obrigatoriedade padrão, da codificação e decodificação propriamente dita. Ao longo do estágio, pretendeu-se conhecer a regência em sala de aula, contribuir com a prática do professor e a comunidade de escolar, afim de inovar e ajudar a transformar a realidade escolar do município.

Desta forma, não se pode negar a importância do estágio, principalmente na nossa formação enquanto futuro professor, pois é justamente nesse espaço que aprendemos e ampliamos conhecimentos práticos sobre o “saber fazer” na sala de aula, e o que encontramos na realidade escolar brasileira. Diante de tudo, pode-se perceber que refletir a prática pedagógica pode ser o segredo de um bom trabalho em sala de aula, como apresenta Freire (1997):

Não posso estar seguro do que faço se não sei como fundamentar cientificamente a minha ação, se não tenho pelo menos algumas ideias em torno do que faço, de por que faço, para que faço. Se pouco ou nada sei sobre ou a favor de que e de quem, de contra que e contra quem faço o que estou fazendo ou farei. (FREIRE, 1997, p.40).

Com base no exposto acima, vemos que é importante saber o “porquê”, e o “para quê” o fazer docente é necessário em sala de aula, assim como diz Freire(1997) é necessário que se tenha segurança do que se faça, a fim de contribuir com um aprendizado realmente significativo. Nessa visão de práxis, refletir a prática docente é essencial para bons resultados ao longo da profissão. Assim, com o estágio II pode-se promover metodologias inovadoras que pudessem desenvolver diversas habilidades da criança, proporcionando mais interação, mais rotina, mais novidades no âmbito escolar, mais estratégias dinâmicas e atrativas, tudo através da proposta supracitada, buscando sempre trabalhar com a realidade e as possibilidades dos alunos em questão, proporcionando aulas atrativas, práticas pedagógicas



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

que envolvam, trabalhem e superem as problemáticas que perpassam a sala de aula, afim de lançar soluções e fugir de concepções tradicionais sobre a leitura e seu papel na vida do educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática em estudo contribuiu para o bom desenvolvimento do Estágio Supervisionado II, enriquecendo nossa prática enquanto futuros professores, fomentado a leitura de forma significativa, contribuindo na formação de leitores. A realidade vivenciada na Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva revelou que os professores atribuem importância a leitura e seus efeitos positivos para a aprendizagem dos alunos, proporcionando uma *práxis* de qualidade numa perspectiva contemporânea que trabalha todas as capacidades de desenvolvimento da criança, como ler, escrever, analisar, pensar, criticar, etc.

Por fim, este estudo contribuiu de maneira significativa na nossa formação enquanto futuros educadores, bem como percebemos que serviu de reflexão para a professora colaboradora, visto que a mesma mostrou-se encantada com a proposta de trabalho por nós realizada. Assim, podemos dizer que os alunos da turma trabalhada, passaram a perceber o quanto a leitura é importante para a sua formação. Isso porque foi desenvolvida a leitura como de saber, prazer e poder. Nesta perspectiva, este trabalho conduz a uma reflexão por parte dos alfabetizadores para que busquem o aperfeiçoamento de suas práticas para atingir um propósito comum a todos: o de uma educação de qualidade no nosso país.

## REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para a formação de leitores. Porto Alegre, Projeto Editora, 2009.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental/ MEC. Brasília, 1997, 144p.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. 2002.3v.

CÂMARA, Maria Lúcia Botêlho. **Interdisciplinaridade e formação de professores na UCG: uma experiência em construção**. Brasília, 1999. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. São Paulo, Ática, 1997.

ELIAS, José. **Literatura Infantil: ler, contar e encantar criança**. Porto Alegre, Mediação, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 23ª Edição, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não**. São Paulo, São Paulo. Editora Olho da Água, 1997.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, São Paulo, Pontes, 1997.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula**. Rio de Janeiro, Singular, 2009.